

SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL: CONTEXTO FAMILIAR

LIZIA GOMES FONSECA¹; GICELE COSTA MINTEM².

¹Universidade Federal de Pelotas/FN – liziagf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/FN – giceminten.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O excesso de peso é um dos principais problemas de saúde pública na atualidade. Devido ao crescimento acentuado de sua prevalência nas últimas décadas, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, a obesidade é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma epidemia global (ABRANTES *et al.*, 2002; PINHEIRO *et al.*, 2004).

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 o excesso de peso em crianças de 5 a 9 anos de idade cresceu de forma mais acelerada que nas demais faixas. Enquanto que, o excesso de peso e obesidade mostrou crescimento em todas as idades, classes de rendimentos e regiões, sendo de 25% a 30% nas Regiões Norte e Nordeste e de 32% a 40% nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (IBGE, 2010).

Os pais costumam exercer influência decisiva na alimentação infantil, refletindo na preferência alimentar da criança e sua regulação da ingestão energética (BIRCH, 1998). Sendo assim, a dinâmica familiar é de extrema importância para a inserção da mudança de práticas alimentares para o controle do sobrepeso e enfrentamento da obesidade, mas esses padrões têm que ser melhorados e adequados em conjunto, necessitando existir parceria entre a família e a criança, na obtenção de resultados eficazes (Figura 1).

Esse estudo possui como objetivo avaliar o estado nutricional, assim como identificar alguns hábitos alimentares visando ressaltar a importância da família no incentivo de práticas alimentares mais saudáveis de escolares da cidade de Rio Grande – RS.

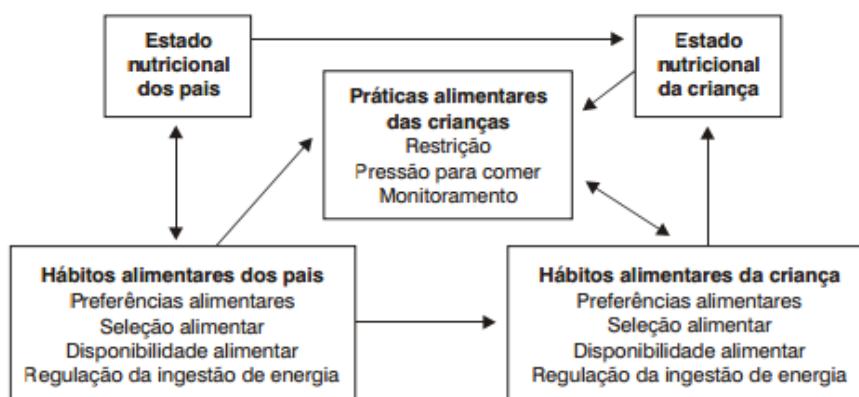


Figura 1. Semelhança dos familiares em relação ao hábito alimentar.

Fonte: Childhood Overweight: family environmental factors

2. METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo realizado no mês de setembro de 2017 com alunos do Ensino fundamental, do 2º ao 5º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Manoel Martins Mano, localizada na cidade de Rio Grande – RS. A amostra incluiu alunos de 7 a 12 anos que estavam devidamente matriculados e frequentando a escola e que concordaram em participar do estudo, mediante autorização enviada aos pais e/ou responsáveis.

A aplicação do questionário e a avaliação antropométrica foram realizadas pela acadêmica. Para a avaliação do estado nutricional dos escolares foi calculado o índice de massa corporal (IMC) pela fórmula: peso (kg)/altura (m^2). Os escolares foram pesados e medidos utilizando a balança Tanita Solar com capacidade de 150 kg e precisão de 100 gramas e antropômetro de madeira da cardiomed seguindo as técnicas adequadas de antropometria. O questionário foi aplicado com o intuito de avaliar o comportamento alimentar dos alunos em casa, assim como coletar informações sobre suas preferências e conhecimento sobre ou alimentação saudável e não-saudável.

Os dados foram digitados no programa Epidata e analisados no Anthro Plus utilizando escore z de IMC de acordo com a idade segundo critérios da OMS de 2007 (WHO, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram avaliados 100 escolares, sendo a maioria do sexo masculino (60%). A idade variou de 7 a 12 anos, com média de 9,38 anos ($\pm 1,33$ anos).

A avaliação do estado nutricional, calculada através do IMC para a idade, mostrou que 41,0% dos escolares apresentava eutrofia. Porém, ao somarmos os índices de sobrepeso, obesidade e obesidade grave, observou-se que mais da metade da amostra (59,0%) encontravam-se em excesso de peso. Nas meninas, a prevalência de excesso de peso foi de 55,0%, sendo que 22,5% apresentavam sobrepeso; 25,0% obesidade e 7,5% obesidade grave. Nos meninos, foi de 61,7%, sendo 21,7% de sobrepeso; 28,3% de obesidade e 11,7% apresentavam obesidade grave.

Entende-se por transição nutricional, o fenômeno no qual ocorre uma inversão nos padrões de distribuição dos problemas nutricionais de uma dada população no tempo, sendo em geral, uma passagem da desnutrição para a obesidade (KAC; MELÉNDEZ, 2003). Ao mesmo tempo em que declina a ocorrência da desnutrição em crianças e adultos num ritmo bem acelerado, aumenta a prevalência de sobrepeso e obesidade na população brasileira. A projeção dos resultados de estudos efetuados nas últimas três décadas é indicativa de um comportamento claramente epidêmico do problema (FILHO; RISSIN, 2003). Em nosso meio, a obesidade é um sério problema de saúde pública, que vem aumentando em todas as camadas sociais da população brasileira. É um sério agravo para a saúde atual e futuro dos indivíduos. Prevenir a obesidade infantil significa diminuir de uma forma racional e menos onerosa, a incidência de doenças crônico-degenerativas (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Vários fatores influenciam o comportamento alimentar, entre eles fatores externos (unidade familiar e suas características, atitudes de pais e amigos, valores sociais e culturais, mídia, alimentos rápidos, conhecimentos de nutrição e manias alimentares) e fatores internos (necessidades e características psicológicas, imagem corporal, valores e experiências pessoais, autoestima,

preferências alimentares, saúde e desenvolvimento psicológico) (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Em uma pesquisa realizada por Rech RR et al, em escolares de uma cidade serrana do Rio Grande do Sul, na mesma faixa etária deste estudo (de 7 a 12 anos), foi encontrado o total de 27,9% para excesso de peso e sem diferença significativa de acordo com o sexo. Diante dessa situação, podemos observar que a prevalência encontrada neste trabalho demonstra uma situação bem mais agravante para o estado nutricional dos escolares.

Tabela 1. Consumo alimentar dos escolares. Rio Grande-RS, 2017. (n=100)

Variáveis	Hábitos Alimentares no ambiente familiar (n)		
	Não	Sim, diariamente	Sim, às vezes
Frutas	11	36	53
Legumes/Verduras	31	28	41
Frituras	39	28	33
Doces	02	34	64
Água	15	70	15
Refrigerante	02	42	56
Suco Natural	36	29	35
Suco Industrializado	05	59	45
Refeições com Família	16	40	44
Refeições com TV	13	52	35

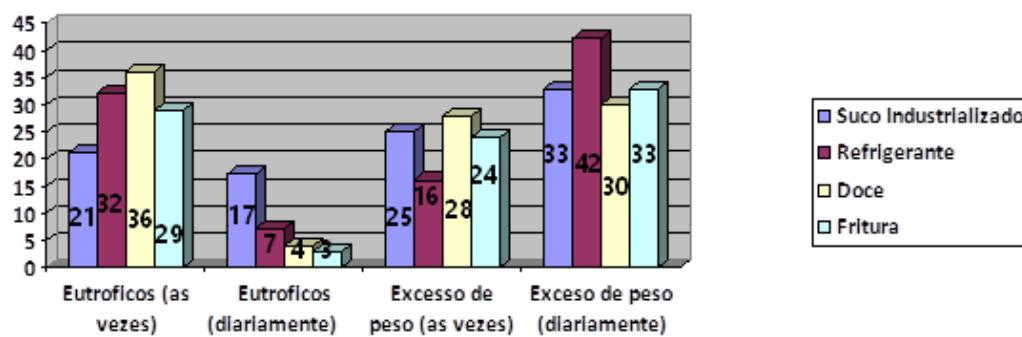


Figura 2. Hábitos alimentares no ambiente familiar de acordo com o IMC dos escolares.(n=100)

O questionário buscou coletar informações sobre os hábitos alimentares dos escolares no ambiente familiar, sendo feitas 11 perguntas optativas (Tabela 1). Três questões dissertativas sobre alimentos preferidos dos escolares e o conhecimento sobre os alimentos saudáveis e não-saudáveis. A figura 3 descreve o consumo de frituras, doces, refrigerantes e sucos industrializados de acordo com o estado nutricional dos escolares. Evidenciando que os escolares eutróficos apresentaram hábitos considerados mais saudáveis e menor consumo de alimentos não-saudáveis no ambiente familiar. Em relação às perguntas dissertativas, foi possível observar pouco conhecimento sobre termos como “legumes”, “verduras”, “industrializados” e “natural”, além disso, os escolares

demonstraram grande dificuldade na identificação de alimentos saudáveis e não-saudáveis, precisando de uma explicação do professor responsável pela turma e da acadêmica presente. Os alimentos citados como preferidos foram “bolacha recheada”, “salgadinhos” e “brigadeiro”. Diante os resultados apresentados, pode-se perceber que as preferências alimentares das crianças são práticas influenciadas diretamente pelos hábitos dos pais, que persistem frequentemente na vida adulta, o que reforça a hipótese de que fatores ambientais são decisivos na manutenção ou não do peso saudável (OLIVEIRA et. Al., 2003).

4. CONCLUSÃO

O estudo identificou alta prevalência de excesso de peso, taxa que pode ser considerada preocupante. Dentre um dos fatores que serviram para agravar dessa situação, foi evidenciado que as crianças são dependentes do ambiente onde vivem, ou seja, todos os hábitos que são desenvolvidos em casa, refletem diretamente na avaliação nutricional. Ademais, é importante salientar que os pais exercem papel extremamente fundamental na orientação sobre a importância de uma alimentação saudável e que é de grande valia incentivá-los a aderir a essas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIRCH, L. L. **Psychological influences on the childhood diet.** *J Nutr.*, v.128, Supl.2, p.407-410, 1998. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>> Acesso em: 03 out. 2017.
- GROWTH reference data for **5-19 years.** Disponível em: <<http://www.who.int/growthref/en/>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- World Health Organization (WHO). **Childhood overweight and obesity on the rise. 2010.** Disponível em <http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood/en/> (Acessado em 18 de setembro de 2017).
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (Brasil). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil.** 2010. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000108.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.
- Kac, G.; Meléndez, GM. A transição nutricional e a epidemiologia da obesidade na América Latina. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 55, n.19, 4-5, 2003.
- Sahota P, Rudolf MCJ, Dixey R, Hill AJ, Barth JH, Cade J. **Evaluation of implementation and effect of primary school based intervention to reduce risk factors for obesity.** *BMJ.* 2001;323:1-4.
- Branco, L.M.; Hilário, M.O.E.; Cintra, I.P Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Psiq. Clín.**, v.33, n.6, 292-296, 2006.
- Filho, MB.; Rissin, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 55, n.19, 181-191, 2003.